



Com base nos dados disponíveis até março de 2016 divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan/BCB), o boletim deste mês apresenta uma análise do endividamento das famílias brasileiras e da inadimplência de pessoas físicas e jurídicas, além do montante de operações de crédito no Brasil, no estado de São Paulo, em Ribeirão Preto e em sua região administrativa (RARP).

Na Figura 1 estão os dados do endividamento das famílias, que é medido pela relação entre o total das dívidas e a renda nos últimos 12 meses, sendo os dados provenientes da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE.

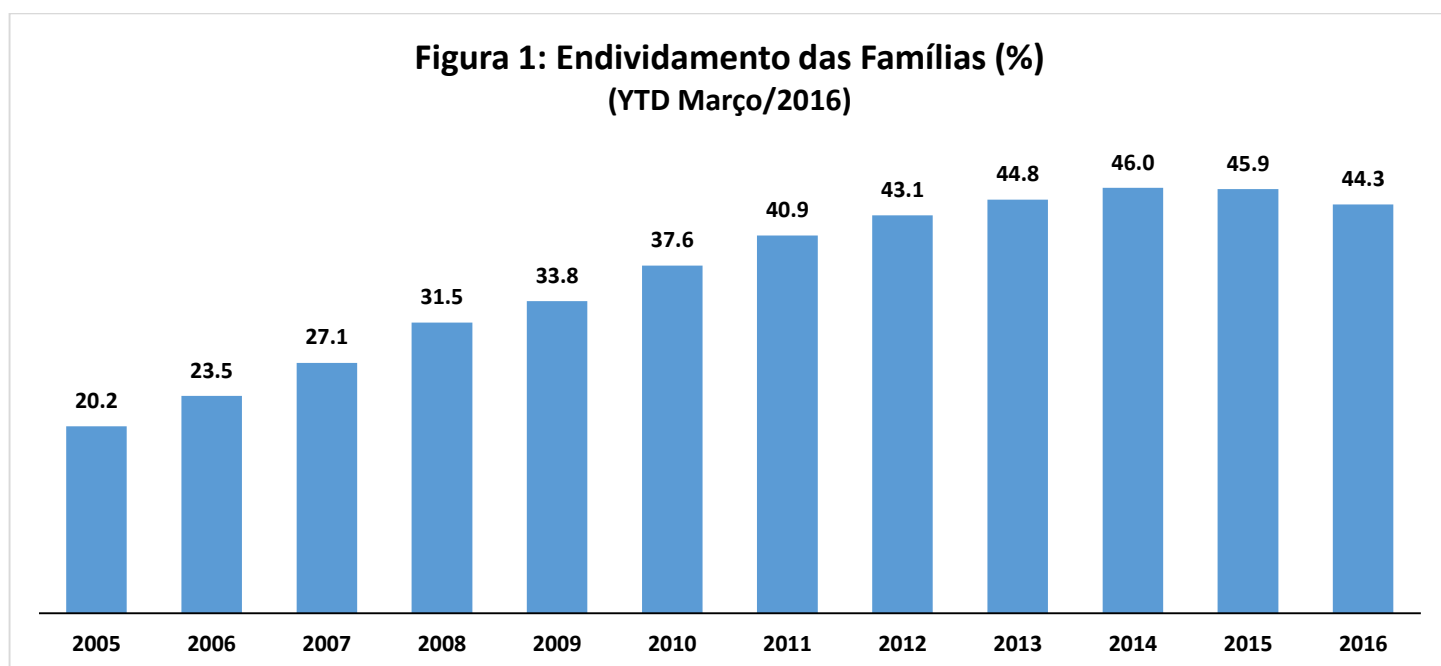
Nesta figura, nota-se que em 2016 (com os dados disponíveis até o mês de março), o endividamento das famílias caiu para 44,3%, uma

redução de 1,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2015. Esta queda deve-se à retração do consumo nos últimos meses como reflexo da queda da renda real e do encarecimento do crédito.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 61,1% das famílias brasileiras estão endividadas, ou seja, pagando alguma prestação ou financiamento.

No levantamento, o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras foi o cartão de crédito: 76,1% das respostas - item que também apareceu no levantamento nos anos anteriores. Em segundo lugar aparece o antigo carnê, 16,9% do total de famílias entrevistadas tem essa dívida e, em terceiro, o financiamento de carro, com 13,7% do total de famílias entrevistadas. O tempo médio de comprometimento com as dívidas é de 7,3 meses.

Figura 1: Endividamento das Famílias (%)
(YTD Março/2016)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

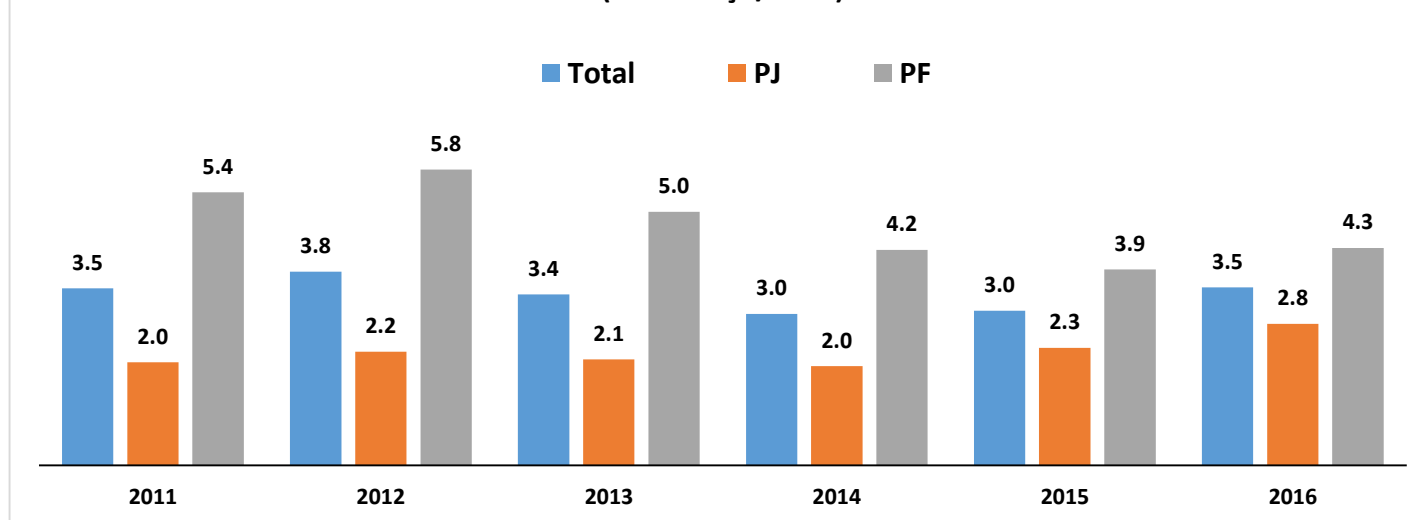
Na Figura 2 estão os dados de inadimplência de pessoas físicas e jurídicas, ou seja, das contas e dívidas em atraso. A inadimplência total, de pessoas físicas e jurídicas aumentou para 3,5%, 2,8% e 4,3%, respectivamente.

A piora dos resultados em comparação com o ano passado foi motivada pela taxa de juros mais

elevada, pelo cenário de queda na renda e aumento de desemprego, além da redução da demanda por vários tipos de bens e serviços.

O contexto desfavorável influenciou negativamente os indicadores de inadimplência bem como a percepção das famílias em relação à sua capacidade de pagamento.

Figura 2: Inadimplência (%)
(YTD Março/2016)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB

Na Tabela 1 estão os dados do valor (estoque) e da variação das operações de crédito de março de 2016 em relação a março de 2015.

Nela, observa-se que as operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral e agronegócio tiveram uma queda em relação ao mesmo período do ano anterior.

Particularmente, em Ribeirão Preto as operações de crédito caíram na ordem de 14,1% e os financiamentos em geral em cerca de 20,4%. Esse

fato evidencia o momento crítico pelo qual o Brasil está passando.

Os financiamentos imobiliários também tiveram uma queda percentual. No Brasil foi de 0,4%, no estado de São Paulo foi de 0,8% e na RARP a queda foi de 2,6%.

De todas as regiões e indicadores analisados, apenas os financiamentos imobiliários de São José do Rio Preto e de Franca tiveram um aumento percentual de 4,2% e de 3,4%, respectivamente.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento* das Operações de Crédito de Março/2016

| (em milhões de reais) | Operações de Crédito | | Empréstimos e Títulos Descontados | | Financiamentos em geral | | Financiamentos Imobiliários | | Agronegócios | |
|--|----------------------|--------|-----------------------------------|--------|-------------------------|--------|-----------------------------|-------|--------------|--------|
| Brasil | 2.261.248 | -8,9% | 660.959 | -11,3% | 310.377 | -19,5% | 487.027 | -0,4% | 203.196 | -6,0% |
| Estado de São Paulo | 1.251.690 | -9,2% | 353.977 | -10,6% | 194.692 | -19,7% | 197.725 | -0,8% | 55.433 | -10,6% |
| Região Metropolitana de São Paulo | 1.098.461 | -9,5% | 298.595 | -9,9% | 182.679 | -19,1% | 150.706 | -0,9% | 34.177 | -8,2% |
| Interior de São Paulo | 153.229 | -7,1% | 55.382 | -14,1% | 12.014 | -27,8% | 47.019 | -0,3% | 21.256 | -14,3% |
| Região Administrativa de Ribeirão Preto | 16.482 | -14,2% | 4.842 | -17,7% | 2.238 | -21,8% | 3.762 | -2,6% | 5.003 | -12,9% |
| Ribeirão Preto | 12.895 | -14,1% | 3.634 | -19,0% | 2.024 | -20,4% | 2.807 | -3,4% | 3.985 | -12,5% |
| Campinas | 12.653 | -25,7% | 5.905 | -15,2% | 1.703 | -37,5% | 3.161 | -5,4% | 896 | -29,5% |
| São José do Rio Preto | 4.918 | -11,6% | 1.867 | -21,0% | 350 | -38,7% | 1.974 | 4,2% | 482 | -18,9% |
| Franca | 2.516 | -12,8% | 860 | -17,8% | 228 | -24,1% | 1.065 | 3,4% | 313 | -13,4% |

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Estban/BCB. Período da variação percentual: Mar./15 a Mar./16.

De uma forma geral, nota-se uma grande desaceleração nas operações de crédito em todas as categorias, o que é um reflexo da crise econômica pela qual o país passa. Adicionalmente, essa retração tende a afetar negativamente a demanda a reduzir ainda mais o nível de atividade.

A redução das operações de crédito também começou a afetar o mercado imobiliário, mostrando de forma clara a queda na demanda por imóveis novos e usados, o que é comum em um momento de crise.

A retração da demanda por crédito imobiliário só não ocorreu antes pelo longo ciclo entre o lançamento de um imóvel e a entrega das chaves, momento em que as famílias costumam recorrer ao sistema financeiro para financiar o restante do valor do imóvel.

Dessa forma, os dados indicam que o último grande ciclo de lançamentos chegou ao fim e que a tendência é de retração no estoque de lançamentos e de financiamentos imobiliários nos próximos meses.

Os dados também indicam que algumas regiões do interior paulista vêm sofrendo mais com a crise pela qual o país atravessa, com destaque para Campinas que é uma região que tem uma forte base econômica na indústria de transformação.

A retração da demanda interna vem afetando duramente a indústria nacional, sobretudo aquela que é mais voltada para atender o mercado nacional, como é o caso da indústria situada na região de Campinas.

Ribeirão Preto e sua região administrativa também têm sentido fortemente os impactos da crise e a importância da construção civil na região ajuda a entender esse cenário.